

Alencar quer novo rumo para o PSDB

Rodrigo Mesquita e Ricardo Lessa
do Rio

O PSDB perdeu a eleição para o governo do Rio, mas pode ter ganho um quadro com disposição e tempo para tentar dar mais coesão e consistência à tucanagem, debilitada com a perda precoce do presidente do partido, o ex-ministro das Comunicações, Sérgio Motta.

“O partido precisa de mais consistência ideológica”, diz o governador Marcello Alencar. Ele quer colocar sua experiência, vinda dos tempos de getulismo, curtida pelo PCB, PTB e PDT, a serviço do partido. Planeja organizar já no ano que vem um seminário para aprofundar as discussões sobre a Terceira Via.

Alencar se alinha entre os que se sentiram ideologicamente perdidos, depois da falência do socialismo real, e ainda não visualizam com exatidão os princípios que norteariam uma nova prática social-democrata. Ele reconhece que falta ao PSDB uma definição programática mais clara dentro desse quadro e quer trabalhar nisso. “Nós teríamos a direção para nossa militância e até para governar melhor”, define.

Marcello lembra que tem 54 anos de militância e avisa que não vai se afastar da política. Escolado em vivências partidárias, acha que a falta de definição ideológica vem enfraquecendo a atuação do PSDB no governo e no Congresso.

“Nem parece que nós temos a segunda bancada de deputados, nem que aumentamos o número de governadores, parece que somos reféns”, comenta Alencar, para quem os outros partidos da aliança parecem levar vantagem pela coesão e pela experiência política.

Alencar identifica também na origem pequeno burguesa e intelectual dos quadros do PSDB, a “mania de discordar e discutir tudo”. A falta de uma ideologia definida, segundo o governador, leva à formação de grupos que tendem ao confronto. “É normal que se formem grupos, mas na defesa de princípios maiores eles se dissolvem e todos passam a agir numa só direção.”